



portalbenews.com.br

**EDITORIAL** É importante que o Ministério de Portos e Aeroportos divulgue seus projetos e comece a debatê-los com a iniciativa privada ▶ **p2**

**TECNOLOGIA E INOVAÇÃO** Na coluna desta semana, Angelino Caputo fala sobre a importância do profissional de TI, principalmente nos processos produtivos ▶ **p7**

Reprodução/Arko Advance



## MÁRCIO FRANÇA Concessões devem voltar a ser feitas pelo Governo

Ministro de Portos e Aeroportos defende que agências reguladoras percam essa atribuição e propõe utilizar a Emenda 54 ▶ **p3**

## Secretário de SP mira potencial econômico da Baixada Santista

Jorge Lima, da pasta de Desenvolvimento Econômico, se reuniu com empresários da região e falou com exclusividade ao BE News ▶ **p5**



Reprodução/BE News



Reprodução

## Esteira que descarregava bauxita e insumos cede em TUP do Maranhão

▶ **p6**

**HUB** França se junta a outras lideranças do Governo e critica manutenção da taxa Selic ▶ **p3**

**GOVERNO** Para Renan, arcabouço fiscal precisa garantir condições de investimento ▶ **p4**

**MERCOSUL** Nova licitação da ponte Brasil-Uruguaí deve ser publicada em até 2 meses ▶ **p6**

## EDITORIAL

# Uma questão de transparência

Aos poucos, o Ministério de Portos e Aeroportos começa a divulgar seus planos para os setores que coordena. Ontem, ao participar de uma conferência em São Paulo, o ministro Márcio França (PSB) reforçou que não irá desestatizar a gestão do Porto de Santos (SP), como desejava o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e sua equipe, mas admite que seus técnicos estudam repassar para a iniciativa privada a exploração do canal de navegação do complexo marítimo, o que engloba a gestão do serviço de dragagem.

Tal proposta já vinha sendo comentada nos últimos meses, mas nunca de forma oficial, ao menos até ontem, como destaca reportagem sobre a participação de França na conferência, publicada na edição desta terça-feira do jornal BE News.

A ideia já vem sendo debatida entre o secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Fabrizio Pierdomenico, e técnicos do Porto de Paranaguá (PR), que estudam essa possibilidade para o canal de navegação do complexo paranaense nos últimos anos. E a intenção é adaptar o modelo de Paranaguá à realidade santista.

É importante que a pasta divulgue quais seus projetos para o setor e, em consequência, comece a debater tais planos com a iniciativa privada, a fim de que a melhor versão desses programas seja efetivada. A transparência e o debate republicando de tais estratégias têm uma importância estratégica e garante segurança aos empresários para delinear seus investimentos. Que o Ministério finalmente compartilhe seus programas com o mercado e, juntos, possam trabalhar no melhor para os portos do Brasil, que é o objetivo de todos, sem qualquer dúvida.

## NESTA EDIÇÃO



## ▲ MANCHETE

- Márcio França quer que concessões voltem a ser feitas pelo Governo

## HUB

- Ministro de Portos e Aeroportos também se queixa da manutenção da taxa Selic

## NACIONAL

- Ministro reafirma ser contra desestatização de Santos, mas admite concessão para dragagem

- Renan: novo arcabouço fiscal precisa garantir condições para investir

## REGIÃO SUDESTE

- Jorge Lima defende olhar crítico e exploração do turismo para a Baixada Santista

Secretário detalha planos para o Porto de Santos e o Polo Petroquímico de Cubatão

## REGIÃO NORDESTE

- Esteira cede e interrompe operações de TUP em São Luís

## MERCOSUL

- Nova licitação de ponte Brasil-Uruguaí deve ser publicada em 2 meses

## COLUNA tecnologia &amp; inovação

- “Presidente, é consulta em tela, robô, API ou push?”, por Angelino Caputo

portalbenews.com.br



**Sede**  
Alameda Campinas, 802, 6º andar,  
São Paulo, São Paulo  
01404-200, BR

**Sucursal Brasília**  
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110  
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul  
Brasília, Distrito Federal  
70340-000, BR

**Sucursal Santos**  
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11  
Santos, São Paulo  
11013-919, BR

**Diretor-presidente**  
Fabrício Julião

**Diretor-superintendente**  
Marcio Delfim

**Diretora Administrativo-financeira**  
Jaclyra Lima

**Diretor de Redação**  
Leopoldo Figueiredo

**Editor**  
Alexandre Fernandes

**Equipe de reportagem**  
Cássio Lyra, Janaína Paiva, Marília Sena e Vanessa Pimentel

**Diretora de Arte**  
Mônica Petroni Mathias

**Assistente de Arte**  
Paulo José Ribeiro

## FALE COM A GENTE

## ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para [atendimento@portalbenews.com.br](mailto:atendimento@portalbenews.com.br)

## INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em [www.portalbenews.com.br](http://www.portalbenews.com.br)

## PUBLICIDADE

Maurício Almeida | (11) 99554-4282  
[mauricio.almeida@portalbenews.com.br](mailto:mauricio.almeida@portalbenews.com.br)

Margrethe Wallau | (11) 99786-1655  
[megwallau@portalbenews.com.br](mailto:megwallau@portalbenews.com.br)



LEOPOLDO FIGUEIREDO  
E COLABORADORES  
leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

#### Guerra aos juros 1

O ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, se juntou a outras lideranças do Governo Federal nas críticas ao atual valor da taxa básica de juros (Selic), que hoje está em 13,75%. Segundo ele, a redução dessa taxa iria impulsionar o investimento pública, gerando mais empregos. "Cada vez que você reduz 1% do juro, você coloca R\$ 60 bilhões a mais em possibilidades de gasto para o governo. Isso significa mais obra, mais emprego", afirmou, em recente entrevista.

#### Guerra aos juros 2

Também não faltaram críticas ao presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, e a sua autonomia. "E se eles (membros do Copom) estiverem errados? Porque quando a gente erra, não se elege. Quando eles erram, qual é a punição?", perguntou França.

#### Itaguaí

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) aprovou a realização de uma consulta pública para avaliar a licitação do terminal ITG02, no Porto de Itaguaí (RJ), administrado pela PortosRio. A unidade será destinada à movimentação de minério de ferro - com capacidade para operar 30 milhões de toneladas por ano - e ocupará uma área de 348.937 metros quadrados, recebendo um investimento de quase R\$ 3 bilhões. O período da consulta pública e a data da audiência ainda serão definidos.

#### Cruzeiros

O Porto de Paranaguá (PR) entrou na rota dos cruzeiros marítimos. No último domingo, foi anunciado que o navio de passageiros MSC Lirica passará a escalar no complexo marítimo a partir de novembro deste ano, na próxima temporada de cruzeiros. A embarcação vai oferecer roteiros pelo sul da América do Sul, indo para Itajaí (SC), Buenos Aires (Argentina) e Punta del Este (Uruguai), além da costa paranaense. Segundo a MSC, a expectativa é que o navio movimente 40 mil passageiros no verão 2023/2024.

#### Tecnologia

A operadora ferroviária Rumo ampliou a cobertura de sinal 4G em suas linhas que cortam a Serra do Mar, no caminho entre a Grande São Paulo e o Porto de Santos (SP). O projeto foi desenvolvido pela Embratel e envolveu a instalação de 41 antenas, ao longo de 41 quilômetros, facilitando a comunicação entre as composições e o centro de controle operacional (CCO). Até então, os contatos entre os trens e o CCO contavam apenas com um sistema de comunicação via satélite, prejudicado pela topografia local - obstáculo que consegue ser superado pelo 4G.

# Márcio França quer que concessões voltem a ser feitas pelo Governo

Ministro defende que agências reguladoras percam essa atribuição e propõe utilizar a Emenda 54 para mudança

MARÍLIA SENA  
marilia@portalbenews.com.br

O ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, defendeu a redução dos poderes das agências reguladoras. Pontualmente, quer que elas deixem de ser responsáveis pelos processos de concessões de ativos do Executivo, como portos, terminais e aeroportos, repassando essa função para o Governo Federal e seus ministérios. Uma forma de garantir essa medida é incluí-la na Emenda 54, de autoria do deputado Danilo Forte (União-CE) e que já propõe mudanças nos poder-

res dessas agências.

A ideia foi destacada pelo ministro durante sua apresentação no Arko Conference, seminário realizado na manhã de ontem, dia 27, em São Paulo, pela consultoria política Arko Advice.

"O formato das agências é correto, é mundial. O que eu não acho correto é agência fazer concessão, licitar concessão. Eu não vejo como papel de agência o papel do governo", criticou o ministro. "Se a agência licita, quem fiscaliza?", questionou o ministro.

A Emenda 54 foi apresentada dentro da Medida Provisória 1.154/2023 que reorganiza a estrutura do Governo Federal. Na prática, o texto propõe fiscalizar a atividade das agências reguladoras e devolve algu-

mas atribuições das entidades para os ministérios.

Segundo o texto, a emenda submete a elaboração de normas das agências a conselhos vinculados aos ministérios. Eles serão compostos por representantes das próprias agências, empresas, consumidores e academia. O conselho vai verificar se as normas propostas pelas agências estão dentro dos parâmetros definidos pela legislação.

O Ministério em si não tem atribuição nenhuma. São conselhos independentes, embora vinculados à pasta da área regulada, que terão essa atribuição de fiscalizar se as decisões normativas das agências estão alinhadas com a lei e os marcos regulatórios.

Em tese, se a agência regu-

lamenta uma norma referente a uma concessão, então ela pode ser analisada pelos conselhos. As agências reguladoras foram procuradas para falar sobre a proposta do deputado Danilo Forte, mas não retornaram o contato.

"Eu acho que as agências reguladoras atropelam muitas vezes até a legislação e agora estão se colocando acima do poder judiciário quando abertamente dizem que não vão cumprir ordens judiciais e isso precisa ser discutido", defendeu o deputado Danilo Forte.

A mudança já recebeu aceno positivo na Câmara dos Deputados, mas ainda é preciso convencer o Senado Federal. Na Casa, alguns senadores já afirmaram que não vão discutir a proposta.

## Ministro reafirma ser contra desestatização de Santos, mas admite concessão para dragagem

O ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, voltou a afirmar que é contra a privatização do Porto de Santos. Para ele, a ideia de leiloar o local era equivocada.

"O Porto de Santos já está quase todo privatizado, as operações são privadas, o porto mantém a autoridade

pública. Esse é o modelo de 99% do mundo. Vender o CNPJ da autoridade portuária criaria, na minha visão, problemas bem graves", disse.

Mas, segundo ele, o Porto de Santos pode ter concessão para dragagem. O ministro explicou que a pasta estuda uma concessão para o ser-

viço no local. O objetivo é alongar o prazo que atualmente está entre um e três anos para 20 anos, por exemplo.

Para Márcio França, com o contrato prolongado a empresa responsável pode comprar a máquina de dragagem ao invés de alugar. Além disso, pode oferecer outros

serviços como o assoreamento.

"O assoreamento vem, em boa parte, dos rios que margeiam o porto. Se eu parar isso lá atrás, no rio - e quem tem concessão pode ir atrás desse assunto -, e a dragagem pode ficar mais barata", afirmou o ministro.

Reprodução/Arko Advance



Segundo Márcio França, o Ministério de Portos e Aeroportos estuda uma concessão para serviços de dragagem no Porto de Santos

## NACIONAL

# Renan: novo arcabouço fiscal precisa garantir condições para investir

Ministro dos Transportes admite, no entanto, que o Governo Federal precisa hierarquizar as despesas

MARÍLIA SENA  
marilia@portalbenews.com.br

O ministro dos Transportes, Renan Filho (MDB), voltou a defender que o novo arcabouço fiscal precisa garantir ao Brasil as condições de investimento. Ele disse que a sustentabilidade fiscal não pode comprometer o investimento, mas admitiu que é necessário hierarquizar as despesas.

“Nessa semana, o ministro (da Economia, Fernando) Haddad deve apresentar o novo arcabouço fiscal. Eu acho que esse é o momento em que, com muita maturidade, a gente precisa discutir um caminho de sustentação para nossa dívida e garantir investimentos para o país. A gente não pode escolher investir, por um lado, sem sus-

tentabilidade fiscal, e por outro, escolher a sustentabilidade fiscal em detrimento do investimento”, disse ele durante o evento Arko Conference, ontem (27), em São Paulo.

Renan Filho já havia defendido o mesmo posicionamento na Comissão de Infraestrutura do Senado no último dia 21. Ele participou de uma audiência pública para explicar os planos da pasta para os próximos dois anos.

O ministro sinalizou que gostaria que os investimentos em infraestrutura fossem fora do teto de gastos. “Não dá para investir sem sustentação, mas na discussão do novo marco fiscal vamos ter que discutir se o que estávamos fazendo estava errado ou não”, disse.

Renan Filho também defendeu o investimento público e privado para a melhoria do



Reprodução/Arko Advice

Renan Filho defendeu que os investimentos recebam um tratamento distinto em relação às despesas recorrentes do governo

transporte. O senador eleito afirmou que o aporte público auxilia na atração de investimentos privados e é necessário o somatório dos dois recursos, visto que o Estado não consegue lidar com todas as despesas.

“Não importa para o cidadão se o investimento é público

ou privado. O sujeito que roda por uma rodovia quer a rodovia boa, não importa para o país é somatório dos dois”, declarou.

#### Teto de investimentos

Para Renan Filho, a PEC da Transição, que abriu espaço para novos recursos no governo, “não pode ser um voo de gali-

nha”, e que os investimentos não podem sofrer “enforcamento” com o teto de gastos.

Segundo o ministro, o teto de gastos se transformou em um teto de investimentos no Brasil. Ele atrelou a âncora fiscal atual à falta de investimento no setor de infraestrutura no país. E defendeu que os investimentos recebam um tratamento distinto em relação às despesas recorrentes do governo.

“Tratando igualmente investimento e outras despesas, o Brasil se tornou, ao longo dos últimos anos, em um país com a economia relevante que menos investe no mundo”, disse.

Renan Filho defendeu que o baixo investimento em infraestrutura leva a um sistema de transporte ineficaz, de baixa acessibilidade, de baixa qualidade e insustentável.

**NORTE EXPORT**  
FÓRUM REGIONAL DE LOGÍSTICA, INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES

3 E 4 DE ABRIL MANAUS - AMAZONAS

## PAINEL:

# A navegabilidade dos rios Amazonas e Madeira – propostas para melhorias

### APRESENTADORA



**Claudia Borges**  
Diretora-Executiva,  
Relações Institucionais e  
Comunicação da ABTP

### DEBATEDORES



**João Gilberto Coelho**  
Presidente da PROA  
(Praticagem dos Rios  
Ocidentais da Amazônia)



**José Renato Ribas Fialho**  
Superintendente de  
Desempenho, Desenvolvimento  
e Sustentabilidade da ANTAQ



**Claudomiro Carvalho Filho**  
Presidente da ABANI (Associação  
Brasileira para o Desenvolvimento  
da Navegação Interior)

Local: Quality Manaus

www.forumbrasilexport.com.br

PATROCÍNIO



INICIATIVA E REALIZAÇÃO



## REGIÃO SUDESTE

# Jorge Lima defende olhar crítico e exploração do turismo para a Baixada Santista

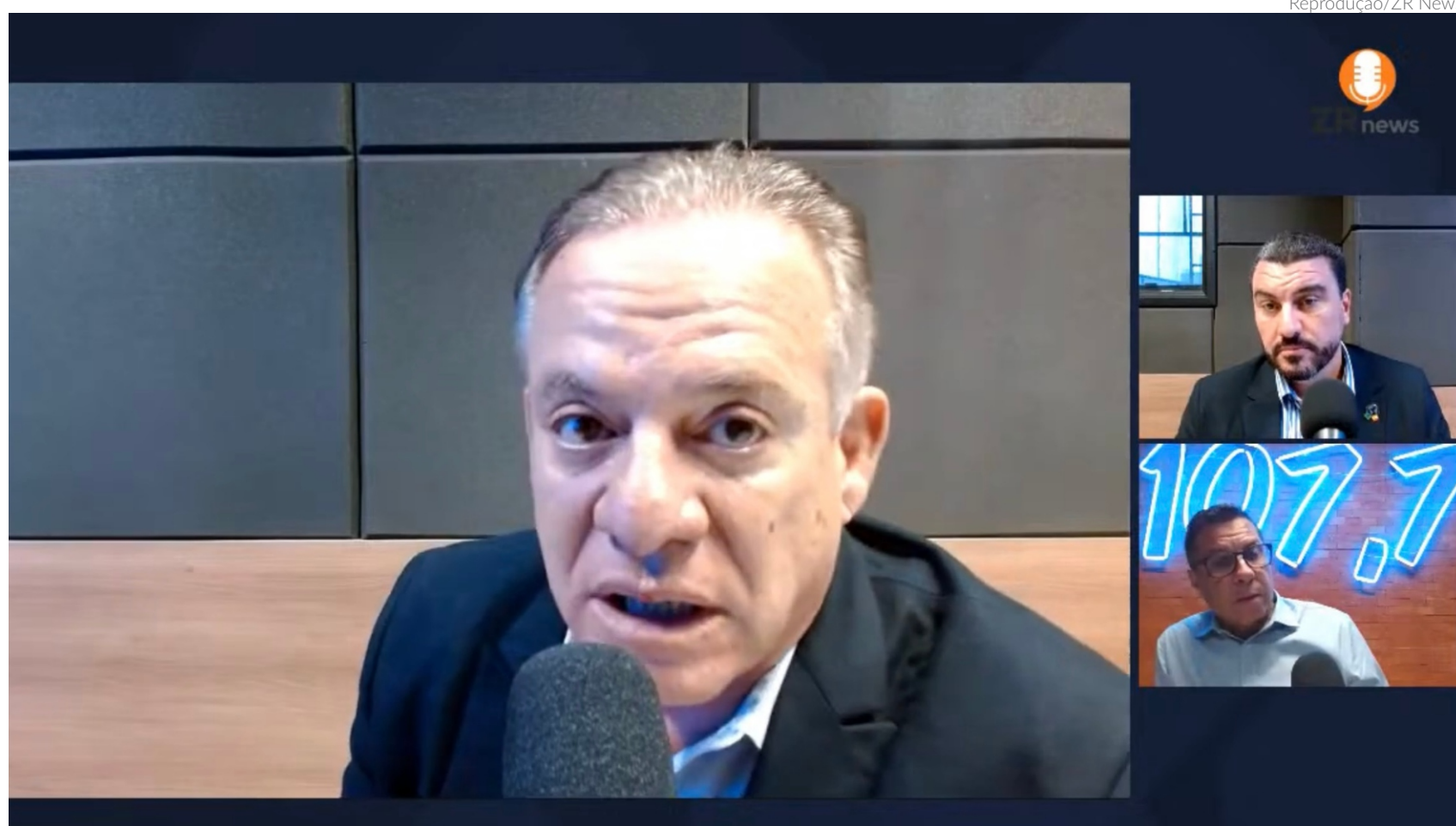
Secretário quer aproximar setor empresarial para apresentar soluções e atrair investimentos

CÁSSIO LYRA  
redacao@portalbenews.com.br

O secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, Jorge Lima, defendeu um olhar crítico para a região da Baixada Santista pensando em todo o seu potencial econômico. Em participação ao programa ZR News, da rádio Santa Cecília FM (107,7), o secretário reiterou que o turismo no Litoral deve ser tratado como um negócio, a fim de garantir uma maior receita e maiores investimentos.

Um dos projetos da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE) foi a formação de coalizões empresariais com o setor privado, para cada uma das regiões do Estado, que foram divididas em regiões macroeconômicas. A formação dessas coalizões, a partir de entidades empresariais locais de destaque, servirá para aproximar o setor empresarial das políticas públicas do Estado. Elas vão indicar à secretaria as grandes demandas do setor privado, auxiliando nas ações do governo para a região.

“O objetivo principal passa por uma leitura muito clara. Temos um desequilíbrio de PIB (Produto Interno Bruto) em São Paulo muito grande. A Baixada Santista tem só 2,8% apesar de todo o poderio que tem na região. É preciso ter um olhar muito crítico, de procurar vocação, querer saber onde estão os melhores projetos. O que a gente visa é com os empresários saber qual o caminho e quais



Jorge Lima falou de vários assuntos referentes à Baixada Santista, como a ligação seca entre Santos e Guarujá, e a questão dos acessos rodoviários ao Porto de Santos

projetos vamos atacar. Temos, sim, projetos de curto, médio e a longo prazo, mas a questão é construir uma base sólida de projetos que possam desenvolver a região em si”, analisou.

Entre alguns dos exemplos citados por Lima, como questões na região da Baixada Santista que precisam ser revistas e solucionadas, ele listou a ligação seca entre Santos e Guarujá, que vai beneficiar a população e, principalmente, o setor portuário, bem como a questão dos acessos rodoviários ao Porto de Santos.

“Estamos batendo na tecla de economia de Estado, não de governo. O Porto de Santos não tem capacidade de fazer os investimentos necessários que permitam ter essa verba toda

para aplicar em outros projetos. O Estado sozinho não consegue, por isso partimos para as PPPs. A questão do porto transcende a vontade política, ou condenamos a Baixada a ficar pequena ou fazemos algo que possa captar dinheiro do investidor e mexer nas alavancas principais. Fazer uma nova (pista na via) Anchieta não é fácil, melhorar acessos não é fácil”, ressaltou.

Um dos carros-chefe quanto à aquisição de receita em todos os nove municípios da Baixada Santista, o turismo também foi um dos pontos levantados pelo secretário a ser melhor explorado.

“Eu acredito muito em fatos e dados, e às vezes acho que a discussão sempre fica em

âmbito político e nada se resolve. O Brasil recebe por ano cerca de 4,8 milhões de visitantes e tem uma média por ano de 7,7%, quando a média mundial do turismo no mundo é de 10,7%. Se o Brasil subisse para essa média, seriam injetados 225 bilhões por ano na economia. Turismo não pode ser tratado mais como lazer. O que eu defendo é que a região tem uma forte característica turística, tem uma vocação muito grande”, comentou.

## Coalizão

Para a região da Baixada Santista, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico de São Paulo já oficializou a parceria com o Santos Export, através do Fórum Brasil Export.

Na noite de ontem (27), ocorreu a primeira reunião de trabalho da coalizão com 50 empresários de todas as cidades da Baixada Santista.

“O Jorge teve a brilhante ideia de criar as coalizões empresariais em todas as macrorregiões do Estado. Aqui na Baixada, ele nos convidou, para fazer a coordenação através do Santos Export, mas para criar, também, um grupo multisetorial. Queremos discutir os principais gargalos e não somente os portuários. Porto é, de fato, a locomotiva da nossa economia, mas temos vários desafios, incluindo aqueles que são atrelados ao porto”, disse Fabrício Julião, CEO do Brasil Export, que também participou do programa.

## Secretário detalha planos para o Porto de Santos e o Polo Petroquímico de Cubatão

Da Redação  
redacao@portalbenews.com.br

mais detalhes sobre planos específicos para o Porto de Santos e o Polo Petroquímico de Cubatão.

No caso do complexo portuário santista, o secretário defende a sua desestatização, mas admite que é preciso se chegar a um consenso sobre como isso seria feito.

“Nós temos que achar um modelo de privatização. Tem gente que é contra, tem gente que é a favor. mas quando você

olha, todo mundo concorda que ela é necessária. Então nós temos que achar um modelo”, declarou.

Para o entorno do porto santista, Jorge Lima disse que a ideia é implantar a reindustrialização ou incentivar a instalação de microempresas do ramo logístico, industrial ou de fornecimento, entre outras.

Com relação ao Polo Petroquímico de Cubatão, o secretário afirma que é possível re-

tomar a sua reindustrialização. Mas é preciso vencer alguns desafios, como a invasão das áreas do entorno. Para ele, é preciso delimitar a área do polo.

“Se você deixar a cidade continuar avançando, realmente você não vai reindustrializar. Pelo contrário, você vai tirar investimento”.

Lima disse que o encontro com empresários da Baixada Santista, marcado para ontem à noite, serviria também para

alinhar todas essas questões envolvendo o Porto de Santos e o Polo Petroquímico de Cubatão.

“Isso tudo sai desse projeto com os empresários. Não adianta eu desenhar um projeto que não tenha uma receptividade no meio empresarial. Aí eu não tenho investimento”, finalizou.

A entrevista completa pode ser conferida no canal do Portal BE News no Youtube.

Em sua passagem por Santos ontem, o secretário estadual de Desenvolvimento Econômico Jorge Lima também visitou a redação do **BE News**, onde deu

## REGIÃO NORDESTE

# Esteira cede e interrompe operações de TUP em São Luís

Acidente ocorreu no último sábado, no terminal da Alumar

VANESSA PIMENTEL  
vanessa@portalbenews.com.br

Parte de uma esteira que fica sobre uma estrutura metálica no Terminal de Uso Privado (TUP) do Consórcio de Alumínio do Maranhão (Alumar), em São Luís, cedeu na manhã do último sábado (25). O equipamento permite o descarregamento dos produtos direto dos navios com o interior da fábrica instalada no local.

No momento do acidente estava ocorrendo um descarregamento de bauxita e outros insumos do navio Forte de São Felipe, da empresa Elcano. Não houve vítimas e a companhia informou que as unidades de refinaria seguem operando enquanto durarem os estoques.

Pela esteira passam, além de bauxita, carvão, coque e piche. O ocorrido pode reduzir ou mesmo parar a produção de alumínio e alumina, que precisam de bauxita em sua composição, e os pátios de estocagem possuem autonomia por poucos dias.

Ainda não há uma previsão



Reprodução

No momento do acidente estava ocorrendo um descarregamento de bauxita e outros insumos do navio Forte de São Felipe, da empresa Elcano. Não houve vítimas

oficial em relação a quanto tempo deve durar o conserto da esteira. Para tentar resolver o problema, os responsáveis pelo porto e pela fábrica buscam soluções urgentes que, até o momento, passam pelo uso de caminhões e o descarregamento sendo feito via grabs (garras) e funil.

Há também a possibilida-

de de remanejar os desembarques para o porto mais próximo, no caso, o Porto do Itaqui (MA), que apresenta logística viável e mantém o sistema de descarregamento pelo sistema grabs/funil – que é o mesmo utilizado para descarregar fertilizantes.

Após o acidente, a Alumar divulgou uma nota oficial reforçando que não houve vítimas e

que as Unidades de Redução e Refinaria continuam operando normalmente, mas não informou por quanto tempo irá conseguir manter as operações, considerando o quantitativo de insumos em estoque.

A reportagem do **BE News** questionou a Alumar ontem (27) para saber como estava o andamento das operações, o

**A ALUMAR NÃO INFORMOU POR QUANTO TEMPO IRÁ CONSEGUIR MANTER AS OPERAÇÕES, CONSIDERANDO O QUANTITATIVO DE INSUMOS EM ESTOQUE**

que seria feito para consertar a estrutura e prazo, mas não obteve respostas até o fechamento desta matéria.

Ainda segundo o comunicado da companhia, “investigações estão em andamento e os potenciais impactos na produção estão sendo avaliados”.

## Alumar

O Consórcio de Alumínio do Maranhão (Alumar) é um dos maiores complexos industriais de produção de alumina e alumínio do mundo. Inaugurado em julho de 1984, é formado pelas empresas Alcoa, Rio Tinto e South32, e possui papel importante para a economia do Estado.

## MERCOSUL

# Nova licitação de ponte Brasil-Uruguai deve ser publicada em 2 meses

Ministro dos Transportes disse que a pasta tem um prazo de 60 dias para divulgar o edital

MARÍLIA SENA  
marilia@portalbenews.com.br

**A NOVA PONTE PASSARÁ SOBRE O RIO JAGUARÃO E LIGARÁ AS CIDADES DE JAGUARÃO (RS) E DE RIO BRANCO, NO URUGUAI**

O ministro dos Transportes, Renan Filho, afirmou que a nova licitação da ponte que liga o Brasil ao Uruguai será publicada dentro de dois meses. Segundo ele, a pasta tem um prazo de 60 dias para divulgar o edital.

Renan Filho também elogiou a capacidade de investimento do país sul-americano. Ao comparar o investimento brasileiro ao uruguaio, ele defendeu que o Brasil tenha um caminho de endividamento previsível e a diminuição da dívida em relação ao PIB, mas afirmou que os gastos do governo não podem receber o mesmo tratamento, a

fim de equiparar o investimento dos dois países.

As delegações do Brasil e do Uruguai se reuniram no último dia 7 para anunciar a criação de uma hidrovía entre os dois países, para garantir o tráfego seguro de embarcações e o escoamento de cargas pelo porto do Rio Grande (RS).

No mesmo encontro, outra licitação foi anunciada, para a criação de uma nova ponte sobre o rio Jaguarão, que ligará



Gustavo Magalhães/MRE

As delegações do Brasil e do Uruguai se reuniram no último dia 7 para anunciar a criação de uma hidrovía entre os dois países

as cidades de Jaguarão (RS) e de Rio Branco, no Uruguai.

Também foi discutido um cronograma para a binacionalização do Aeroporto Internacio-

nal de Riviera, no Uruguai, próximo à fronteira com a cidade brasileira Santana do Livramento, no Rio Grande do Sul.

A expectativa é que outra

reunião entre as duas embaixadas aconteça nos próximos dias para atualizar o andamento dos projetos, segundo o Ministério dos Transportes.

## tecnologia & inovação

ANGELINO  
CAPUTO



A coluna Tecnologia & Inovação é uma contribuição do Conselho Brasil Tech Export, presidido pelo diretor-executivo da Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra), Angelino Caputo

# Presidente, é consulta em tela, robô, API ou push?

Não tem jeito. Tem hora que o assunto tecnológico é espinhoso e grande parte dos executivos já olha atravessado, com vontade de mudar rapidamente o rumo da prosa.

Mas de vez em quando não tem jeito, uma ou outra decisão exige um conhecimento mínimo de TI, quer seja para entender por que não é possível obter o que se deseja, quer seja para justificar eventuais investimentos adicionais.

Todos os processos produtivos, hoje, são profundamente dependentes de TI. Isso gerou uma infinidade de sistemas e bases de dados que são mutuamente acessados por prestadores de serviços e usuários, numa verdadeira teia global que movimenta toda a economia moderna.

Os problemas começam a aparecer quando as informações necessárias para se avançar no processo não estão no sistema de nossa propriedade, mas sim em sistemas de terceiros.

Vamos imaginar que um determinado recinto alfandegado precisa, por exemplo, saber se a Receita Federal já liberou um contêiner para ser entregue ao importador. Parece fácil. Basta o

funcionário do recinto entrar numa tela do sistema da RFB e consultar a situação do contêiner. Se ainda não estiver liberado, ele repete a operação mais tarde. Quando estiver tudo ok, ele digita esse novo status no sistema do recinto e o processo segue adiante.

E quando forem, nesse exemplo, muitos os contêineres? Quantos funcionários seriam necessários para ficar acessando o sistema da RFB? E quanta ineficiência na redigitação das informações já lidas na tela de outro sistema! Por isso, o pessoal de TI ajuda com um truque muito comum chamado robô. Isso não é nada mais, nada menos que um programa de computador que simula uma pessoa fazendo consultas no sistema alheio. Para isso, o robô inclui as credenciais, nome e CPF, por exemplo, de algum humano autorizado a fazer aquelas consultas.

Ocorre que um robô desses é milhares de vezes mais rápido que o ser humano real e, normalmente, o sistema que está do outro lado, respondendo às consultas, não está dimensionado para esse tanto de consultas simultâneas, principalmente se forem vários robôs simultâneos acessando.

É nesse momento que o pessoal

de TI do sistema provedor de informações pede um orçamento adicional para reforçar os computadores, discos e links de comunicação, pois o sistema está próximo de ter sua capacidade esgotada.

Uma equipe de TI mais esperta, no entanto, pode impor contramedidas eletrônicas para evitar o uso indiscriminado de robôs. A própria Receita Federal fez isso pouco tempo atrás, limitando progressivamente o acesso intensivo a algumas bases de dados por um mesmo CPF.

O fato é que ninguém (a não ser alguns hackers do mal) produz um robô para sabotar o sistema alheio. A princípio, eles são feitos para se obter informações críticas para o processo empresarial.

Uma alternativa para isso é a disponibilização de API – Application Programming Interface, ou interface de programação de aplicativos. Uma API nada mais é do que uma forma de comunicação entre sistemas. Ela permite a integração entre dois sistemas, em que um deles fornece informações e serviços que podem ser usados pelo outro, sem a necessidade desses sistemas conhecerem detalhes

de implementação de software do outro.

O interessante das APIs é que são “consultas parametrizadas”. Existe uma espécie de protocolo previamente combinado, onde o lado que solicita as informações identifica tudo o que precisa saber, o status de uma lista de contêineres, por exemplo, e o lado que fornece já passa todas essas informações de uma única vez e no formato desejado. Sem contar a vantagem dessas informações já alimentarem diretamente o sistema requisitante. Um exemplo bem recente de API é o Módulo Recintos, onde os recintos alfandegados fornecem informações de controle aduaneiro diretamente para os sistemas da RFB.

Outra forma inteligente de se trocar informações é combinar a utilização de Push. Pode até ser por API, mas o que diferencia aqui é o momento em que a informação é fornecida. A ideia é que um lado combina com o outro que não precisa ficar perguntando sobre alguma coisa. Quando aquilo acontecer, deixa que eu te aviso imediatamente. Isso aumenta muito a eficiência e reduz o custo de TI, mas tem que ser combinado entre as partes.

# OPORTUNIDADE ÚNICA!

24 a 28 Abril • Singapura 2023

**SINGAPORE  
EXPORT**  
FÓRUM INTERNACIONAL DE LOGÍSTICA,  
INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES

**BRASIL  
EXPORT**

## PROGRAMA

- 24 | Singapore Maritime Week
- 25 | Pier 71 ♦ TCOMS ♦ BR Embassy 2DM Materials
- 26 | PSA/Unbox ♦ Singapore Maritime Institute Association of Singapore Maritime Industries
- 27 | Business Section (ESG) ♦ MPA/Drone Estate
- 28 | Singapore Maritime Week

Viaje conosco e participe da **delegação brasileira** que visitará as mais **modernas instalações portuárias de Singapura**

Solicite pacotes de viagem e maiores informações pelo email:  
[hevelyn@bossaturismoeeventos.com.br](mailto:hevelyn@bossaturismoeeventos.com.br)